

**FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE LÍNGUAS
UM ESTUDO CRÍTICO-ETNOGRÁFICO**

Maria Antonia Correa (UFMT)
m.demaria@hotmail.com

1. Introdução

A preocupação em relação a formação de professores de línguas tem sido a tônica nos debates envolvendo pesquisadores como Celani (2003), Assis Peterson (2010), Barros (2010), entre outros. Cada vez mais a questão envolvendo o professor como um profissional crítico-reflexivo tem merecido atenção desses estudiosos.

Este projeto de pesquisa busca priorizar a formação continuada de professores em contexto de exclusão social. Objetiva investigar as reflexões feitas pelos professores de línguas (materna/estrangeira), da escola ‘Meninos do Futuro’, acerca de questões que envolvam a formação crítico-reflexiva, uma vez que essa abordagem encontra-se, atualmente, fundamentada nas teorias críticas educacionais. Para ser crítico, o professor deve refletir sobre aspectos como: econômico, cultural, social, político, ideológico, pois tais aspectos devem sempre nortear as discussões acerca da formação crítica.

Busca-se dar ênfase na relação teoria e prática do professor, visando contribuir com a área de formação crítico-reflexiva, pois segundo (BARROS, p. 23),

A relevância do pensamento social crítico tem trazido à tona reflexões sobre a teoria crítica da sociedade moderna, permitindo que todos nós, formadores de educadores de línguas, repensemos o nosso papel de agentes críticos de mudanças na escola e na comunidade escolar, considerando os reais problemas vividos nessa esfera da vida cotidiana.

Entender melhor a relação crítica e reflexiva, bem como as ações que as mesmas causam no processo de ensino aprendizagem, no contexto de sala de aula ajudará não somente a mim enquanto professora e pesquisadora, mas acredito que também a outros profissionais da área de educação.

Assim, esta pesquisa poderá oferecer uma excelente oportunidade para estudar conceitos de professor crítico e reflexivo, e as maneiras que o docente produz conhecimento na sala de aula, envolvendo professor e

aluno em constante interação entre teoria e prática, onde o professor torna-se pesquisador envolvido na sua prática pedagógica.

Desta forma, o presente estudo vê o professor como centro do processo de formação continuada, onde ele é atuante como um sujeito que age de forma individual e coletiva, participante da prática que ele mesmo pesquisa.

O presente estudo tem como objetivo geral investigar as reflexões feitas pelos professores de línguas (materna/estrangeira), da escola ‘Meninos do Futuro’, sobre questões que envolvam a formação crítico-reflexiva.

Pretende-se em seus objetivos específico, conhecer como é organizado o grupo de estudos de formação continuada dos professores, bem como os posicionamentos crítico-reflexivos ou não, apresentados por eles, e identificar nos enunciados dos professores, traços que indiquem conhecimento acerca da prática pedagógica crítico-reflexiva.

As perguntas que nortearão o estudo são: Como são organizados os grupos de estudos na escola? O quê os professores discutem nos grupos de estudos e quais são as reflexões feitas por eles acerca da formação crítico-reflexiva? As reflexões realizadas, coletivamente, têm influenciado a sua prática pedagógica? Quais são os aspectos apresentados nas reflexões que possam contribuir para a compreensão do que seja a formação crítico-reflexiva?

2. *Revisão de literatura*

2.1. **Professor reflexivo**

Apesar do termo “reflexão” ter surgido no meio educacional a pouco tempo, o mesmo como afirma Papa (2008, p. 118), é tão antigo que desde os tempos de Platão, em alguns de seus textos na República, já há uma concepção da natureza humana baseada na reflexividade. A etimologia da palavra “reflexão”, do verbo latino *reflectere*, significa voltar para trás, virar ou dar a volta, voltar para trás.

Perrenoud (2002, p. 30) também afirma que refletir durante a ação consiste em se perguntar o que está acontecendo ou o que vai acontecer, o que podemos fazer, o que devemos fazer, qual é a melhor tática, que desvios e preocupações temos de tomar, que riscos corremos.

O autor assegura ainda que um “professor reflexivo” não para de refletir a partir do momento em que consegue sobreviver na sala de aula, no momento em que consegue entender melhor sua tarefa e em que sua angústia diminui.

2.2. Formação continuada

Nos últimos anos muito se tem ouvido falar sobre a capacitação do profissional docente, desta forma Scaloppe (2003, p. 17) afirma que a capacitação do professor se tornou algo fundamental na atualidade e deve ser promovida de maneira progressiva, contínua, articulada com a realidade em que se encontra a sociedade.

Na visão de Celani (2003, p. 22), o programa de formação contínua é a ideia de um processo contínuo envolvendo “reflexão e crítica sobre e de sua própria prática” e não apenas “cursos de reciclagem” ou “treinamento” do professor, que subentendem uma mera transmissão de conhecimentos e/ou técnicas. Essa autora vê os professores participantes de curso de formação continuada como multiplicadores, “não só como indivíduos reflexivos em relação à sua prática, mas também como mediadores em um trabalho reflexivo junto a outros professores em suas escolas ou regiões”.

2.3. Etnografia

Para este estudo será utilizado conceitos da pesquisa etnográfica, entendido aqui, conforme André (2005, p. 27),

...como um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: primeiro um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social; segundo um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas, ...

2.4. Etnografia crítica

Lojoie (2009, p. 16), nos trás um breve histórico da etnografia crítica, na segunda metade do século XX e, mais particularmente, depois de meados dos anos 1970, investigadores de diversas escolas do pensamento crítico, na sua maioria de sociologia, apropriaram-se da análise qualitativa

va e da abordagem etnográfica em particular. Os adeptos da teoria crítica, como os marxistas e as feministas, viram na abordagem etnográfica uma forma de melhor compreender as relações de força existentes na sociedade, dando assim origem a uma nova corrente: a etnografia crítica.

3. Metodologia

3.1. Tipo de pesquisa

Visando atender os objetivos propostos no estudo, será utilizada a abordagem qualitativa, de cunho etnográfico, pois segundo afirma Mina-
yo (2005, p. 21).

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

A pesquisa etnográfica foi escolhida com ênfase no processo, ou seja, naquilo que está acontecendo, conforme assegura André (2005, p. 27). A etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente, etnografia significa “descrição cultural”; visa *conhecer, compreender, descrever e analisar* os significados que serão construídos nos encontros com os professores do Centro Sócio Educativo.

3.2. Participantes da pesquisa

A pesquisa será realizada com os professores participantes do curso de formação continuada do Centro Sócio Educativo, Escola Estadual de 1º e 2º Graus “Meninos do Futuro”, localizado na capital mato-grossense, bairro Planalto, onde serão convidados os quarenta professores que participam do curso, de ambos os sexos, sem distinção de vínculos.

Por se tratar de um curso de formação continuada, os professores recebem qualificação sobre diversos temas teóricos, entre eles está o que aborda o professor crítico-reflexivo, tema desta pesquisa, ao qual estará direcionado o tópico da entrevista semiestruturada, que será guiada por um roteiro.

As informações a serem coletadas sobre o tema da pesquisa seguirão alguns critérios de inclusão/exclusão para a seleção dos participantes.

3.2.1. Inclusão

Participarão da pesquisa somente os professores que estiverem em atividade profissional, (professores em sala de aula, coordenador pedagógico, gestor).

3.2.2. Exclusão

Não participarão deste estudo os professores que estiverem de licenças, (licença médica, licença para qualificação profissional, licença maternidade)

3.3. Instrumentos

Para a realização desta pesquisa serão utilizados alguns instrumentos para a coleta dos dados, entre eles, a observação participante no curso de formação continuada, entrevistas informais com os professores, gravadas em áudio. Terá caráter descritivo, uma vez que os dados serão analisados, classificados e interpretados.

A pesquisadora participará do curso de formação continuada dos professores do centro Sócio Educativo, observando-os, com o intuito de desempenhar um papel ativo e atento, buscando a empatia entre os professores participantes do curso de formação, visando maior comunicação e confiança, pois segundo André (1995, p. 62),

Se há um clima de confiança, as informações fluirão mais naturalmente e com isso o entrevistador se sentirá mais à vontade para ir mais a fundo num determinado aspecto, tocar em questões mais delicadas e explorar pontos de vista contravertidos.

Minayo (2007, p. 70) considera a observação participante parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa, sua importância é de tal ordem que pode ser considerado como um método que, em si mesmo, permite a compreensão da realidade.

A entrevista foi elencada como instrumento, pois, como afirma Minayo (2007, p. 64), a entrevista tem o objetivo de construir informa-

ções pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo.

Dentro da classificação das entrevistas, foi escolhida a semiestruturada, segundo afirma Minayo (2007, p. 64), que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre os temas em questão sem se prender à indagação formulada.

Todos os passos da pesquisa serão realizados pela pesquisadora sob a supervisão da orientadora do projeto.

3.4. Recrutamento

Por meio de carta convite, os professores participantes do curso de formação continuada receberão esclarecimento sobre todas as informações referentes ao projeto de pesquisa, de forma detalhada onde serão sanadas possíveis dúvidas do sujeito.

Após a apresentação, aqueles que quiserem participar da pesquisa, farão parte da mesma, e assinarão o termo de consentimento livre esclarecido.

3.4.1. Coleta de dados

Pretende-se realizar a coleta dos dados em local que seja conveniente para o participante, desde que este ambiente possa preservar a privacidade do sujeito e o sigilo das informações. Para o registro das entrevistas será utilizado um aparelho de gravação de áudio digital, pois o mesmo possibilitará a retenção da totalidade das informações, sem que corra o risco de distorção das mesmas.

Por se tratar de uma entrevista semiestruturada, a preparação do roteiro das entrevistas não seguirá com perguntas fechadas, e sim com a definição de tópicos referentes ao tema do projeto, como afirma Gil (2006, p. 123), ficando o seu desenvolvimento por conta do entrevistador.

Algumas regras serão seguidas pelo entrevistador, tais como:

- O entrevistador estará plenamente esclarecido sobre o tema a ser abordado, onde o desenvolvimento das perguntas dependerá do contexto da conversação;

- Os tópicos serão esclarecidos ao entrevistado com clareza visando melhor entendimento do mesmo, por se tratar de uma entrevista face a face, a abordagem dos tópicos será bem elaborada de forma que não cause constrangimento ao entrevistado;
- Ficará esclarecido que a entrevista terá caráter estritamente confidencial e que as informações prestadas permanecerão no anonimato.

A entrevista poderá ser encerrada num clima de cordialidade, onde o entrevistado será tratado de forma respeitosa, segundo Gil (2006, p.126), o entrevistador poderá utilizar o efeito de ruptura chamado “efeito Zeigarnik”, segundo o qual, a intensidade do interesse é aumentada pela interrupção. Desta forma, o entrevistador deverá encerrar a entrevista quando o entrevistado ainda tem interesse em falar sobre o assunto.

Visando enriquecer a análise e interpretação dos dados, será solicitado ao entrevistado um questionário de perfil, em que será utilizado um sistema de identificação por código, representado por nome de flores, onde será apenas do conhecimento do entrevistador.

3.4.2. Análise e interpretação

Estes dois processos tem como finalidade organizar e apresentar respostas ao problema proposto, segundo Gil (2006, p. 167), a análise tem como objetivo organizar os dados, enquanto a interpretação procura do sentido mais amplo das respostas.

Desta forma os dados da pesquisa serão analisados de acordo com a análise da enunciação, proposto por Bardin (2011, p. 222)

Através desta análise cada entrevista é estudada em si mesma, como uma totalidade organizada e singular, em que a transcrição deve conservar o máximo de informação, tanto linguística (registro da totalidade dos significados) como paralinguística (anotação do silêncio, onomatopéias perturbações de palavras e de aspectos emocionais, tais como o riso, o tom irônico etc.).

A interpretação dos dados será feita com base nos autores mencionados no projeto sobre formação crítico-reflexiva de professores (CELANI, 2003; PAPA, 2008; BARROS, 2010; SCHON, 1992), entre outros.

Os dados qualitativos gerados por esta pesquisa poderão ser apresentados com auxílio dos recursos da Microsoft Office Word, versão 2007, e poderão ser apresentados de forma descritiva.

3.4.3. Aspectos éticos

Por se tratar se de um estudo que envolve seres humanos, este projeto será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Müller, conforme preconiza a Resolução 196\96\CNS.

Os dados serão coletados somente após aprovação do referido comitê de ética.

4. Considerações finais

Entre os homens sempre existiu a preocupação sobre o conhecimento da realidade, desta forma o presente estudo trilhará os caminhos dos professores do Centro Socioeducativo da Escola de 1º e 2º Graus “Meninos do Futuro”, com o intuito de conhecer a realidade sobre os aspectos de ensino aprendizagem dos professores participantes do curso de formação continuada, este projeto ainda encontra-se em fase de elaboração, preocupando acima de tudo em produzir um trabalho sério, onde a atenção não está somente no processo científico e metodológico, mas também com os aspectos éticos, tratando os sujeitos com responsabilidade e respeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. 12. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

ALMEIDA FILHO; J. C. P. (Org.). *O professor de língua estrangeira em formação*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira; ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Orgs.). *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas: Pontes, 2006.

BARROS, Solange Maria; ASSIS PETERSON, Ana Antônia. (Orgs.). *Formação de professores de línguas: desejos e possibilidades*. São Carlos: Pedro & João, 2010.

BARROS, Solange Maria. Formação crítica do educador de línguas: por uma política emancipatória e de transformação social. In: BARROS, Solange Maria; ASSIS PETERSON, Ana Antônia. (Orgs.). *Formação de*

professores de línguas: desejos e possibilidades. São Carlos: Pedro & João, 2010.

CELANI, Maria Antonieta Alba. (Org.). *Professores e formadores em mudanças: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. Campinas: Mercados das Letras, 2003.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. *A abordagem etnográfica na investigação científica*, UERJ, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely; GOMES, Romeu (Orgs.). *Pesquisa social: Teoria, métodos e criatividade*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GERIN, Lajoie, D. A aplicação da etnografia crítica nas relações de poder. *Revista Lusófona de Educação*, 2009.

SCALOPPE, Luiz Alberto Esteves. *Fundação Escola e Educação Continuada: Uma ideia executada*. Cuiabá: Fundação Escola, 2003.

VIEIRA ABRAÃO, M. H. Tentativas de construção de uma prática renovada: a formação em serviço em questão. In: ALMEIDA FILHO; J. C. P. (Org.) *O professor de língua estrangeira em formação*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.